



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – MEV059

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

IANCA SOANNE SOUZA AMORIM

BARREIRAS – BA

JUNHO-2024

Dedico esta conquista a Deus e a todos que estiveram presente nessa jornada, pois através do apoio de cada um consegui atravessar as barreiras. Foram momentos que aprendi o valor da amizade!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me ajudar nessa caminhada, foram momentos de muitas preocupações e dúvidas, mas sempre estive ao meu lado me guiando pelo melhor caminho. Muitas vezes lutamos achando que estamos sozinhos, isso não foi diferente comigo, mas Deus se mostrou presente em todas as vezes no momento e na hora exata. Em tudo dai graças!!! Aprendi que devemos mais agradecer do que lamentar, mesmo que as coisas não aconteçam da forma que queremos, mas sim da forma que necessitamos, tanto para crescimento profissional, pessoal ou até mesmo espiritual.

Em especial quero agradecer meus familiares, que depositaram toda forma de incentivo: dentre eles meu pai (Uedson Amorim), minha mãe (Elizanete Amorim), minha irmã (Paola Amorim), meu primo (Gabriel Amorim), meu namorado (Olavo Perez) e os demais. Sempre que precisei de apoio nunca se ausentaram em me ajudar, sendo muitas vezes por meio de conselhos. Sempre me apoiaram nessa realização de mais uma etapa na minha vida, me ajudando a atravessar cada barreira que aparecia.

Aos meus amigos e colegas, que levo cada um em meu coração com muito carinho e admiração nessa minha trajetória, por todos os momentos que estiveram comigo nas vitórias e derrotas, nos choros de alegria e tristeza. Não esquecerei de nenhum! Em especial Mayara Horn, Thais Cristina Nascimento e Stefanie Freitas, pois temos amigos “mais chegados” que irmãos.

Não poderia deixar de agradecer a todos da equipe da empresa Pet Vida, cada colaborador tornou esse período de estágio um momento único de muita realização e alegria. Meu profundo agradecimento aos médicos veterinários: Thyanderson Souza, Gabriel Portugal e minha supervisora Patrícia Brandão. Sem cada um de vocês não teria esse crescimento profissional!

Ao meu orientador Prof. Dr Rodrigo Lima Carneiro por aceitar o convite para me orientar, por me ensinar a ser forte, a tentar conseguir vencer as barreiras e principalmente me mostrar o amor a essa profissão, que sinto transbordar não só como médico veterinário, mas na docência. Por ser minha referência de onde desejo chegar, nutro total admiração pela sua pessoa!

A todos os professores, em especial a professora Dra. Nataly Ribeiro que me mostrou o quanto podemos ser fortes mediante às dificuldades e que não devemos desistir de nossos sonhos que estão alinhados com Deus.

Por fim, dedico minha total admiração por cada um que passou junto comigo por esse momento!

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	6
OBJETIVOS	6
PROGRAMAÇÃO	6
1 INTRODUÇÃO	7
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL.....	8
2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	18
3 DISCUSSÃO	21
3.1 Neoplasia hepática.....	21
3.1.1 Caso clínico: Neoplasia hepática em um canino macho jovem	22
3.2 Hipercrecimento dentário em porquinho-da-índia (<i>Cavia porcellus</i>)	32
3.2.1 Caso clínico: desgaste dentário em porquinho-da-índia (<i>Cavia porcellus</i>).....	33
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39
ANEXOS	40
APÊNDICES	43
DADOS FINAIS	44

IDENTIFICAÇÃO

Responsável: Ianca Soanne Souza Amorim

Matrícula: 121720211

Local: BNT Comercio e Serviços Veterinários LTDA (Pet Vida)

Período: 05/03/2024 a 11/06/2024

OBJETIVOS

Relatar o que foi executado no campo de estágio curricular supervisionado na área de clínica médica de pequenos animais e pets não convencionais.

PROGRAMAÇÃO

Durante o estágio, respeitando-se o plano de trabalho previsto, as atividades programadas foram: acompanhar consultas clínicas de rotina, analisar exames clínicos, participar de procedimentos ambulatoriais e cirúrgicos; preparar o centro cirúrgico para cirurgias e assepsia após a cirurgia; medicar e alimentar animais internados, sob supervisão; limpeza das baias dos animais internados.

1 INTRODUÇÃO

A disciplina de estágio curricular supervisionado (MEV 059), ofertada aos discentes do curso de bacharelado em Medicina Veterinária da UNEB, com carga horária de 450 h é exigido como requisito para a integralização do curso. Conforme o regulamento de estágio curricular supervisionado do curso de Medicina Veterinária da UNEB de 2024, essa disciplina que faz parte da matriz curricular é orientada pelo Regimento Geral da UNEB, aprovada pelo CONSEPE (Regulamento Geral de Estágio Curricular: Resolução nº 2.016/2019 – CONSEPE), em conformidade com a Lei Federal nº 11.788/08 e com as recomendações estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério da Educação.

O estágio supervisionado é uma das etapas da formação do médico veterinário em que as habilidades práticas necessárias para o dia a dia da profissão são aprimoradas através de todo conhecimento que foi adquirido no período da graduação. As experiências vividas de forma especial e singular, proporcionam o contato direto do discente com mercado de trabalho e das realidades da vivência enfrentadas pelos profissionais da região que já atuam no mercado. É durante o estágio supervisionado que o discente aplicará todo conhecimento que foi dado tanto em sala de aula quanto nas aulas práticas para consolidar teoria com a prática.

O estágio fornece subsídios para a formação de um profissional com senso crítico, que consegue observar mudanças e desafios presentes em sua área. O conhecimento teórico proporciona o discente a solucionar problemas práticos, enquanto a prática faz com que consiga assimilar melhor as questões teóricas. Por essa razão, observa-se que o estágio proporciona uma ocasião extraordinária de captar e aprimorar o senso de determinação, comprometimento e responsabilidade.

O presente relatório descreve atividades desenvolvidas pela estagiária na empresa BNT Comércio e Serviços Veterinários LTDA (Pet Vida) durante meses de março a junho, totalizando uma carga horária de 450 horas, desenvolvendo assim, conhecimento prático para atuação como médica veterinária.

A escolha da clínica BNT Comércio e Serviços Veterinários LTDA (Pet Vida) para local de realização do estágio supervisionado foi por proporcionar uma vivência nas áreas de clínica e cirurgia de pequenos animais, clínica e cirurgia de animais silvestres. A oportunidade estagiar com profissionais da área traz um direcionamento

e discernimento de como atuar nos casos de rotina clínica e cirúrgica que o médico veterinário enfrenta. Além de tudo a excepcional oportunidade que a clínica proporcionou em casuística, possibilitou uma melhor capacitação na área de afinidade escolhida pela discente.

O presente relatório tem a finalidade de discorrer sobre as atividades desenvolvidas no estágio curricular obrigatório, e a discussão de dois casos clínicos acompanhados de maior relevância no período estagiado, sendo esses: neoplasia hepática em um canino macho e desgaste dentário em porquinho da índia (*Cavia porcellus*). O estágio foi realizado na BNT Comercio e Serviços Veterinários LTDA (Pet Vida), clínica veterinária particular localizada na cidade de Barreiras, oeste da Bahia. Sobre o período do estágio, o mesmo iniciou-se no dia 05 de março e irá até 20 de junho de 2024. Neste relatório pontua-se todas as atividades ocorridas até a data de 11 de junho de 2024 com carga semanal de 30 horas totalizando 408 horas, sendo as 42 horas restantes finalizada somente na data 20 de junho de 2024, perfazendo o total de 450 horas, sob supervisão da médica veterinária Patrícia Brandão Araújo Dias (CRMV-BA 4599), responsável técnica da empresa e orientador institucional Prof. Dr. Rodrigo Lima Carneiro.

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL

O estágio foi desenvolvido na empresa BNT Comércio e Serviços Veterinários LTDA (Pet Vida), clínica que funciona na região desde 03 de agosto de 2016. A mesma possui ponto comercial localizado na rua Itamarati, número 496 (quadra 22 lote 02 e 04) - Renato Gonçalves, Barreiras – BA, situada 863 km da capital (Salvador) e pertencente a região oeste do estado. A empresa atende as cidades da região oferecendo serviços de pet shop, urgência e emergência veterinária, banho e tosa, venda de medicamentos veterinários, cirurgias de tecidos moles, atendimento clínico de cães e gatos, atendimento clínico de pets não convencionais, hotelaria para cães e gatos, internamentos e coleta de exames laboratoriais. A fachada da empresa é demonstrada na figura 1.



Figura 1: Fachada frontal da clínica

O horário de atendimento ao público é de segunda a sexta feira das 8:00 até as 18:00 sem intervalo para horário de almoço e no sábado das 08:00 até as 12:00. Os atendimentos são por ordem de chegada, grau de severidade do caso e possui atendimento veterinário para urgência e emergência noturno. Atualmente a equipe é integrada por 10 colaboradores (2 médicos veterinários, 3 recepcionistas, 1 auxiliar de serviços gerais, 3 profissionais do banho e tosa e um gerente administrativo).

O espaço físico contém uma recepção juntamente com sala de espera, banheiro para clientes, um bebedouro com espaço para café e área com produtos de pet shop (acessórios e utensílios veterinários). Os tutores com seu animal e demais clientes são recepcionados e fazem identificação e cadastro no sistema da empresa, depois são devidamente encaminhados para o setor de necessidade do mesmo, que pode ser o de banho e tosa, atendimento veterinário ou hotelaria. O corpo clínico é composto por dois médicos veterinários responsáveis pelas consultas, anestésias, cirurgias e internações, além de dois estagiários curriculares e extracurriculares que acompanham a rotina e auxiliam no atendimento. O armário de medicações de venda para clientes com fármacos mais usuais na rotina clínica é repostado semanalmente (figuras 2, 3 e 4).



Figura 2: Recepção

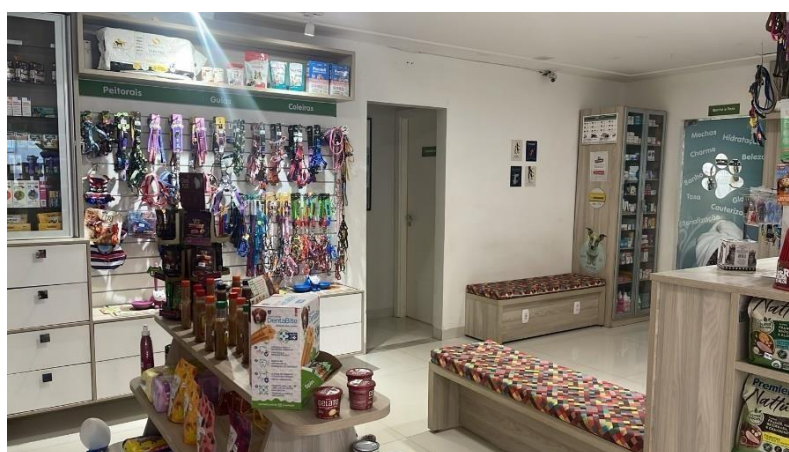


Figura 3: Ambiente de espera para clientes

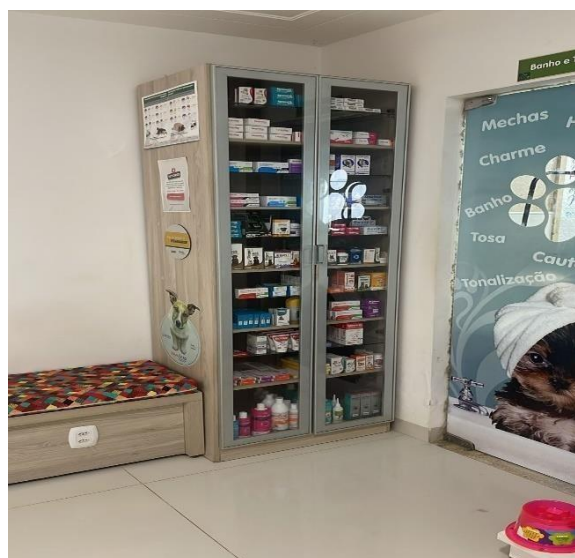


Figura 4: Armário de medicações de venda externa.

O atendimento clínico ocorre em dois consultórios onde são feitas a pesagem do animal, consultas, vacinas, e demais procedimentos ambulatoriais. Em cada sala de atendimento há uma mesa de inox com balança, mesa e cadeiras para

atendimento, um computador vinculado ao sistema de prontuários online da empresa e armário vitrine para medicações de uso ambulatorial. Do consultório 01 há um acesso para o anexo destinado ao gatil conforme demonstrado nas figuras 5 e 6.

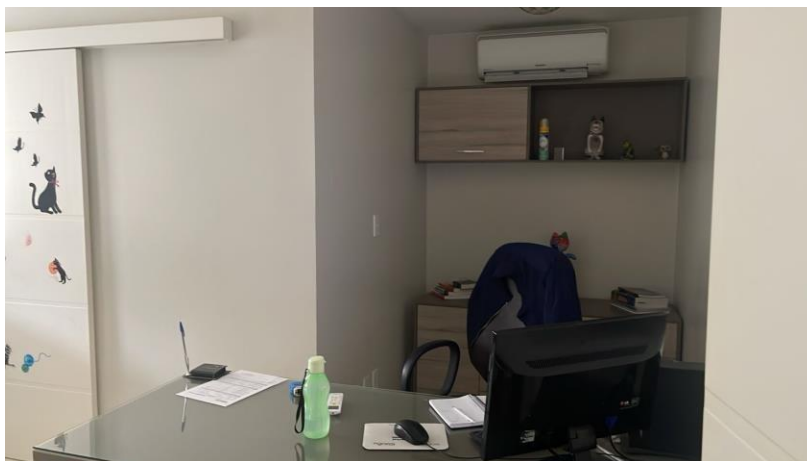


Figura 05: Sala de atendimento 01



Figura 06: Sala de atendimento 01 e entrada do gatil.

No consultório 02 há acesso a dois anexos, sendo um para bloco cirúrgico e outro para sala de paramentação e antissepsia como demonstrado nas figuras 7, 8 e 9. O centro cirúrgico é composto por três mesas de inox: uma cirúrgica, outra destinada aos instrumentos cirúrgicos e a terceira onde estão localizados materiais de anestesia inalatória, medicações pós-cirúrgica e curativos. Outros itens encontrados nesse bloco são: monitor multiparamétrico DL1000 touch screen e aparelho de anestesia inalatória, cilindro de gás oxigênio, duas calhas, um colchão térmico e um foco cirúrgico.



Figura 07: Sala de atendimento 02



Figura 08: Centro cirúrgico



Figura 09: Armários do centro cirúrgico

A sala de esterilização fica ao lado do centro cirúrgico, destinados a esterilização e limpeza de material cirúrgico, antissepsia da equipe cirúrgica, possui duas pias (somente é destinada para limpeza de instrumental), uma mesa de mármore, uma autoclave, materiais de assepsia e antissepsia (degermante,

detergentes, água destilada, álcool iodado, entre outros) como demonstrado na figura 10 e 11.



Figura 10: Autoclave e materiais de antissepsia



Figura 11: Pias da sala de paramentação

A empresa também apresenta dois setores de internação separados (doenças infectocontagiosas e não contagiosas). Os plantões noturnos e finais de semana são de responsabilidade dos médicos veterinários, feitos em forma de escala, como também os cuidados com animais internados, ficando à disposição da população via ligação de telefone pelo número de emergência ou via aplicativo WhatsApp. As cirurgias eletivas são feitas em horário marcado e após a realização de exames pré-operatórios.

No setor de doenças não infectocontagiosas, possui 4 canis/gatis destinados para internação, banheiro comum para colaboradores, ar condicionado, janelas amplas, armários com materiais ambulatoriais (seringas, agulhas, soros, equipos, cateter, sondas), um frigobar com vacinas e fármacos que necessitem estar em

temperatura de refrigeração, além dos materiais para reabastecer os consultórios, tais como compressas, tapetes higiênicos, potes de ração e água, caixas de areia, areia para gatos, comedouros e bebedouros, como pode-se observar nas figuras 12 e 13. O setor destinado a hospedagem de animais possui um ar condicionado, um ventilador, prateleiras para armazenar itens dos hóspedes, 10 canis fixos e 4 canis móveis. Na ocasião de hospedagem de animal de grande porte, que não fique confortável nesses canis, existe uma região com um cercado para melhor conforto do mesmo, como demonstrado nas figuras 14,15, 16 e 17. No primeiro andar possui o almoxarifado e setor de hotelaria específico para os gatos e também a sala do administrativo.

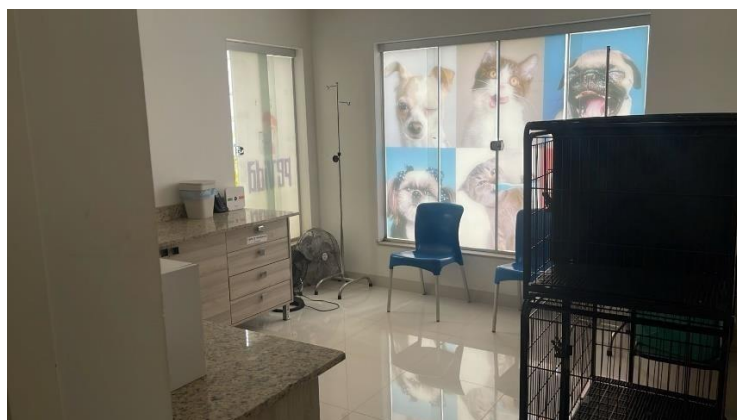


Figura 12: Sala de internação não infectocontagiosa



Figura 13: Sala de internação não infectocontagiosa vista lateral



Figura 14: Setor de hotelaria



Figura 15: Área de hotelaria



Figura 16: Cercados da área externa 01



Figura 17: cercados da área externa 02

Na área mais externa ao lado do setor banho e tosa, há um canil para os animais que necessitem de acesso restrito, com anexo ao setor de doenças infectocontagiosas (composto por uma mesa inox, prateleira de armazenamento de itens de uso do paciente, canil móvel). Nela também pode-se observar uma área de serviço com máquina de lavar roupas (utilizado para antissepsia dos utensílios de uso do banho e tosa e centro cirúrgico como toalhas, compressas, panos de mesa e campo), prateleira para armazenamento dos materiais de limpeza e duas pias como demonstrado nas figuras 18, 19, 20. Ainda na parte externa, há uma piscina em desuso (que outrora foi utilizada para fins de reabilitação animal) e a copa da empresa, assim como o banheiro destinado só para os colaboradores. O segundo almoxarifado para armazenamento de estoque de alguns produtos fica também anexado ao local.

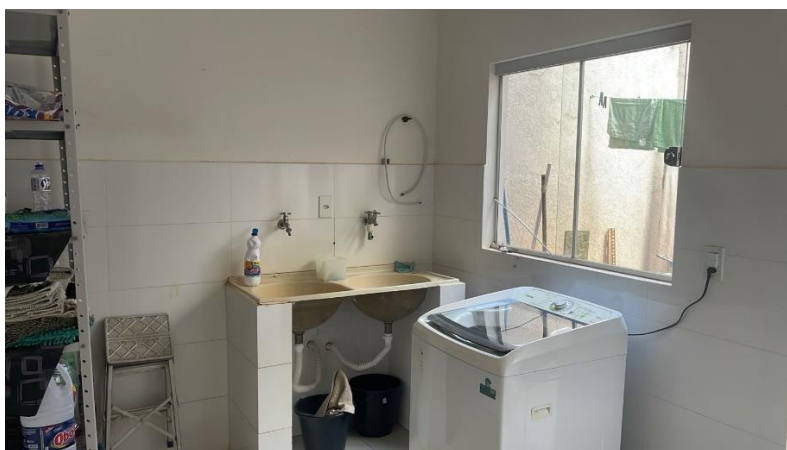


Figura 18: Área de serviço



Figura 19: Área de internamento de doença infectocontagiosa



Figura 20: Área externa com anexo para copa, banheiro dos colaboradores, banho e tosa, lavanderia e internamento de doença infectocontagiosa.

O local de banho e tosa é composto por duas banheiras para banho do animal, dois ar-condicionados, uma janela de acesso a sala de espera, uma máquina de secagem, três bancadas de mármore para ser apoio no momento de tosa, três sopradores, dois aparadores para armazenamento de utensílios de uso (tesoura, aparador de pelos, escovas, shampoo, condicionador, lâminas) como demonstrado na figura 21 e 22. Em frente ao banho e tosa, existe os canis móveis para permanecer os animais que vieram para esse serviço.



Figura 21: Área de banho e tosa 01



Figura 22: Área de banho e tosa 02

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas e acompanhadas durante o estágio supervisionado na clínica Pet Vida foram atendimentos clínicos de cães, gatos e pets não convencionais (répteis, aves, roedores).

Durante o período da consulta fazia auxílio na coleta de material biológico e sua identificação para os exames complementares, nos procedimentos eletivos e de emergência, nas vacinas, na desparasitação, em transfusões sanguíneas, esterilização e higienização dos instrumentais, apoio na contenção do animal e caso houvesse necessidade de encaminhamento para o setor de internamento, encaminhava o animal e organizava o local destinado ao mesmo. Em casos de acompanhamento de consulta ultrassonográfica o estagiário auxiliava na contenção do animal e deixava a sala preparada para o exame de imagem.

No início da manhã, sempre havia a verificação dos animais internados, procedendo com a limpeza dos canis e gatis do internamento, com trocas de tapete higiênico, não esquecendo de garantir água sempre fresca e ração. Logo em seguida aferia os parâmetros fisiológicos e anotava na ficha de internação (ver apêndices).

Caso fosse observado alteração comportamental no animal, a exemplo de apatia, o veterinário responsável era prontamente notificado. No momento da limpeza do setor de internamento observava-se o aspecto das fezes e urina dos animais internados, em seguida fazia as medicações endovenosas, orais ou subcutâneas(SC) que já eram estabelecidas no protocolo terapêutico e anotado na ficha de internação com as doses, vias de aplicação, horário e quem as aplicou.

Em casos de curativos e limpeza de feridas eram feitos após a aplicação dos medicamentos protocolados, da mesma forma como era procedido com os animais que necessitassem de fluidoterapia. Nos animais que não conseguiam se alimentar sozinhos, eram feitos alimentação forçada e assistida. Todas as atividades realizadas eram feitas mediante autorização e supervisão do médico veterinário presente. Sempre havia, diariamente, o repasse de todo o histórico dos internos e juntamente com o veterinário responsável era avaliada a necessidade de alteração ou manutenção do protocolo terapêutico nas fichas de internamento.

Nos dias destinados às cirurgias eletivas e procedimentos pré-agendados no centro cirúrgico, era organizado (após um período de treinamento instrumental) para cada tipo de procedimento, os modelos e quantidades de instrumentais cirúrgicos que seriam utilizados, quantidade de compressas e gazes para cada procedimento, assim como os tipos e tamanhos de fios cirúrgicos para cada ocasião. Entre os procedimentos mais corriqueiros estavam: retirada de corpo estranho, ovariohisterectomia, tratamento profilático periondontal, otohematoma, amputação de dígito, entre outros. Também era atribuição do estagiário, auxiliar nos procedimentos anestésicos como entubação, separação dos fármacos utilizados no protocolo de anestesia escolhido e realização do cálculos anestésicos (sob supervisão).

Era habitual a discussão de casos clínicos com a veterinária supervisora, principalmente após o recebimento do resultados do exames laboratoriais e de imagem. Após essa troca de informações, era escolhido um tema e debatido no dia seguinte, acerca de protocolos de tratamento.

Todos os procedimentos ambulatoriais e coletas de exames como cirurgias e afins durante o atendimento clínico acompanhado na clínica Pet Vida foram descritos em forma de tabela e citado abaixo.

Tabela 01 - Atividades desenvolvidas e/ou acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório na área de Clínica Médica de Pequenos Animais na clínica Pet Vida, durante o período de 05 de março de 2024 a 11 de junho de 2024.

Atividades desenvolvidas	Caninos	Felinos	Silvestre	Total	Percentual
Consultas clínico geral	62	6	6	74	23,41%
Consulta cardiologista	2	0	0	2	00,63%
Coleta de Sangue	43	5	1	49	15,50%
Ultrassonografia abdominal	3	0	0	3	00,95%
Fluidoterapia	11	2	0	13	4,10%
Manejo de Internados	4	5	0	9	2,84%
Raspado de pele / citologia de pele	10	1	0	11	3,48%
Eutanásia	1	0	0	1	0,31%
Abdominocentese	1	0	0	1	0,31%
Citologia otológica	5	0	0	5	1,58%
Oxigenioterapia	2	0	2	4	1,26%
Transfusão Sanguínea	1	0	0	1	0,31%
Coleta para bolsa de Sangue	1	0	0	1	0,31%
Retirada de pontos	1	1	0	2	0,63%
Teste Rápido (Parvovirose)	1	0	0	1	0,31%
Hemoterapia	1	0	0	1	0,31%
Sutura	2	1	0	3	0,95%
Desparasitação	8	1	0	9	2,84%
Desgaste dentário	0	0	1	1	0,31%
Desgate de unha	0	0	1	1	0,31%
OVH	1	0	0	1	0,31%
Correção cirúrgica (otohematoma)	1	0	0	1	0,31%
Amputação de dígito	1	0	0	1	0,31%
Cirurgia de tecido mole	0	0	1	1	0,31%
Medicação	42	5	7	54	17,00%
Limpeza e curativo de feridas	14	2	1	17	5,37%
Limpeza periodontal	4	0	0	4	1,26%
Coproparasitológico	2	0	1	3	0,95%
Vacina	37	4	0	41	13,00%
Mielograma para PCR leishmaniose	2	0	0	2	0,62%
Total	262	33	21	316	100%

Observa-se na tabela 01, que no período de 05 de março a 11 de junho de 2024, foram registradas um total de 74 consultas, sendo 62 relacionadas a cães, 6 a gatos, 6 animais silvestres. Em uma análise comparativa, observa-se que o procedimento de vacinação é mais frequente em cães, provavelmente devido ao maior número de vacinas no protocolo vacinal em comparação aos gatos. No que diz respeito ao exame ultrassonografia, durante o período estudado, este foi realizado apenas em cães, sendo a maioria dos pacientes diagnosticados com gastrites e colites. Vale ressaltar que os procedimentos desgaste de unha (em aves) e o desgaste dentário (em roedores), era prática habitual na clínica, devido ao atendimento de pets não convencionais.

Os exames laboratoriais de mais requisitados e realizados foram hemograma e bioquímico sendo 49 no total, seguido de citologia de pele e otológica. Os exames hematológicos são de maior demanda devido serem os exames básicos e de triagem na área clínica. Já o punção de medula óssea e PCR para leishmaniose foram realizados com certa frequência na espécie canina devido a região ser endêmica para a doença.

Entre as casuísticas clínicas mais comuns observou-se: malasseziose, dermatofitoses, dermatite atópicas, periodontite e gengivite, abscessos, neoplasias diversas, traumas, lipidose hepática, otites, erliquiose, anaplasiose, babesiose, presença de corpo estranho gástrico ou intestinal, piometra, gastrites e colites. Nos pets não convencionais eram bastante corriqueiro casos de manejo incorreto causando hipovitaminoses, dermatites, verminoses e estresse idiopático.

3 DISCUSSÃO

3.1 Neoplasia hepática

O fígado é um órgão imprescindível em várias funções fisiológicas dos animais. Embora seja um órgão vital, e ter uma alta capacidade de recuperar-se, é acometido por várias doenças que muitas vezes são silenciosas e agressivas como as neoplasias hepáticas (Mesquita; Gonçalves, 2022). As principais ocorridas são: tumores metastáticos e hemolinfáticos, como também tumores hepáticos primários (Velasque, 2010). Na rotina clínica, somente a anamnese, exame físico e exames laboratoriais de triagem (hemograma e bioquímico) não são suficientes para um diagnóstico diferencial e preciso das neoplasias que acometem o fígado. Por isso se faz

necessário a utilização dos exames de imagem como ultrassom e raio-x e biopsia por agulha fina guiada por ultrassom. Esses métodos trazem consigo as vantagens de boa assertividade diagnóstica e serem nada ou pouco invasivos (Mesquita; Gonçalves, 2022).

Silva (2023) relata que as tumorações em fígado de caráter primário são raros tanto em gatos como em cães. Dentre os sintomas de hepatopatas observados em animais, pode-se listar: anorexia, letargia, perda de peso, hepatomegalia, icterícia, ascite e coagulopatias (Mesquita; Gonçalves, 2022).

O câncer de fígado primário, quando presentes constituem-se de carcinomas hepatocelular, colangiocarcinomas e sarcomas. São mais raros nos animais de companhia e por suas características malignidades, apresentam prognósticos reservados, sendo inoperável em algumas ocasiões (Silva, 2023). Para confirmação da doença, a biopsia hepática é exame padrão ouro (Velasque, 2010).

O prognóstico por ser na maioria das vezes desfavorável e os tumores altamente metastáticos, o método de remoção cirúrgica é impossibilitado (Silva, 2023). A quimioterapia não tem sido uma alternativa que represente uma possibilidade de melhor prognóstico devida a acentuada quimioresistência aos agentes quimioterápicos antineoplásicos por parte dos hepatócitos acometidos (Teixeira, 2011).

3.1.1 *Caso clínico:* Neoplasia hepática em um canino macho jovem.

Na manhã do dia 18 de março de 2024, ocorreu um atendimento na clínica Pet Vida, de um canino, da raça Golden Retriever, dois anos e seis meses, macho não castrado, pesando 29,8 Kg e pelagem dourada. A queixa relatada pelos tutores era de distensão da região abdominal como demonstrado na figura 23, vômito, diminuição na frequência e interesse pelo alimento e prostração.



Figura 23: Região abdominal bastante abaulada

Na anamnese a proprietária relatou que o animal reside em ambiente de fazenda e não possui delimitação geográfica tendo livre acesso a todos os ambientes, a qual ela vai nos finais de semana, sendo a alimentação e cuidados ao animal sob responsabilidade dos colaboradores que residem no local. No dia da consulta foi observado presença de carrapato no animal. No final de semana anterior a tutora tinha observado uma distensão da região abdominal levando imediatamente em um veterinário de emergência na cidade de Wanderley-Ba (onde fica localizada a fazenda), o profissional fez indicação de levar para uma cidade próxima (Barreiras-Ba) pois não possuía suporte para exames complementares específicos. Atendendo a solicitação, o animal foi trazido assim para uma nova consulta.

No atendimento observou-se desidratação moderada, normotermia (temperatura retal 38,7 °C), score corporal que evidenciava magreza acentuada, mucosa gengival hipocorada (figura 24), ascite, pelos com aspecto fraco e eriçado, turgor cutâneo e TPC (tempo de preenchimento capilar) de 3 a 5 segundos. A ausculta cardiorrespiratória apresentava-se dentro dos padrões fisiológicos (131 bpm), já quanto à respiração encontrava-se moderadamente dispneico, além de alta sensibilidade a dor na palpação abdominal. O Formato da cavidade abdominal apresentava-se bastante abaulado.

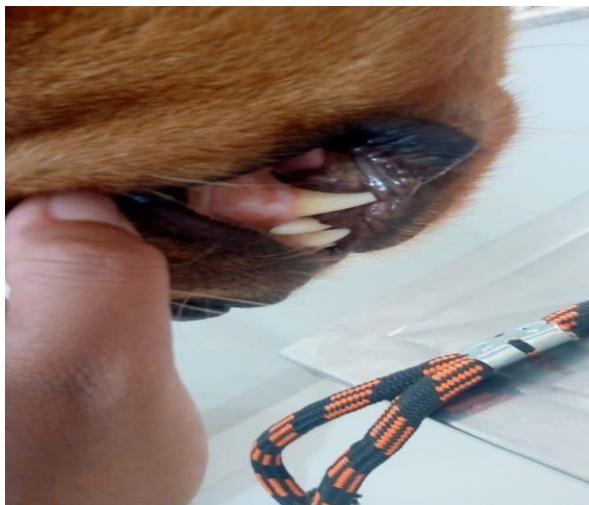


Figura 24: Mucosa gengival hipocorada

No momento da primeira consulta foi orientado que o animal permanecesse em observação até os exames feitos (hemograma, bioquímicos e investigação para leishmaniose e hemoparasitoses) serem recebidos, como para aplicações de medicações de suporte (cobamamida de 1mg com cloridrato de ciproeptadina 4mg e dipirona de 500mg). A dipirona de 500 mg foi oferecida em comprimido duas vezes ao dia, cobamamida com cloridrato de ciproeptadina de 4 mg foi ofertado na dose de um comprimido uma vez ao dia, além da abdominocentese realizado na consulta como demonstrado na figura 25.



Figura 25: abdominocentese

Os exames complementares demonstraram no hemograma (ver anexos) trombocitopenia, eritrocitopenia com anemia normocítica e hipocrômica, com leucocitose com desvio a esquerda e ausente para presença de hemoparasitose em lâmina (ver anexos). Já nos exames bioquímicos (ver anexos) apresentou aumento

da ureia, GGT (gama glutamil transferase) e FA (fosfatase alcalina). O exame de sorologia para leishmaniose apresentou resultado não reagente (ver anexos).

De posse do resultado apresentado pelos exames foi prescrito: 300 mg de doxiciclina a cada 12 horas por 10 dias, ácido ursodesoxicólico de 447mg e silimarina 1490 mg utilizados uma vez ao dia por 15 dias, suplemento vitamínico (a base de ácido fólico 9mg; zinco quelatado 9mg; biotina 0,08mg; cianocobalamina 0,12m; cobalto aminoácido quelato 0,2mg; ferro aminoácido quelato 9mg; glicose 130mg; maltodextrina 40mg; manganês aminoácido quelato 3mg; vitamina C 6mg; vitamina B1 1,5mg; vitamina B12 20mcg; vitamina B2 1,5mg; vitamina B3 2,4mg; vitamina B5 1,5mg; vitamina B6 1,3mg; vitamina K3 0,32mg; cobre aminoácido quelato 0,9mg; veículo q.s.p 800mg) na posologia de um comprimido, uma vez ao dia por 15 dias.

O animal permaneceu internado por 3 dias e adicionalmente ao que foi prescrito, utilizou-se omeprazol e maropitant, assim como furosemida injetável. Em todos os dias era avaliada a necessidade de uma nova abdominocentese.



Figura 26: Medicações diárias feitas durante internação

Após melhora do quadro clínico, foi autorizado a continuidade do tratamento em casa com ressalvas de que se tivesse qualquer piora do quadro do animal entrasse o mais breve possível em contato com médico veterinário. Por recomendação

veterinária no momento da alta médica, a cada dois dias o animal retornava a clínica para avaliar-se necessidade de nova abdominocentese (como demonstrado na figura 27). Não observando melhora do quadro clínico foi solicitado exames de imagem (radiografia e ultrassonografia) no dia 26 de março de 2024.



Figura 27: Líquido retirado da cavidade abdominal

Ao se realizar os exames de imagem, na radiografia (figura 28 e 29) na região torácica com incidências laterolateral e ventrodorsal evidenciou nos achados radiográficos: silhueta cardíaca dentro dos parâmetros de normalidades, traqueia com calibre normal e uniforme. Silhueta pulmonar de padrão intersticial, apresentando maior radiopacidade evidente de parede bronquial que o usual para a idade do paciente. Na figura 28 observa uma radiopacidade evidente em topografia de linfocentrotorácico ventral demarcado com uma seta. Veia cava caudal e aorta descendente sem alteração radiográfica, gradil costal e diafragma se alterações radiográficas. Na impressão diagnóstica, o achado radiográfico foi imagem aparentemente ovalada em região de linfonodos esternais craniais, a esclarecer sendo sugerido a realização de tomografia de tórax.



Figura 28: Imagem radiográfica laterolateral direita



Figura 29: Imagem radiográfica laterolateral esquerda

Na imagem ultrassonográfica (figuras 30, 31 e 32) o fígado apresenta dimensões moderadamente aumentadas, ultrapassando bastante os limites do gradil costal, contornos irregulares, bordos arredondados, com ecogenicidade e ecotextura alterados por estruturas hipoecóicas ao parênquima, distribuídos principalmente entre lobo medial e lateral esquerdo. Apresenta grande estrutura cística em borda de lobo hepático, de margens bem definidas e pouco trabeculada, colorida ao doppler. Vasos hepáticos e portais apresentam calibre e trajetos preservados. O baço apresenta-se com dimensões pouco aumentadas, contornos regulares, parênquima homogêneo e normoecogênico. Vasos lienais preservados. Linfonodos mesentéricos não observados

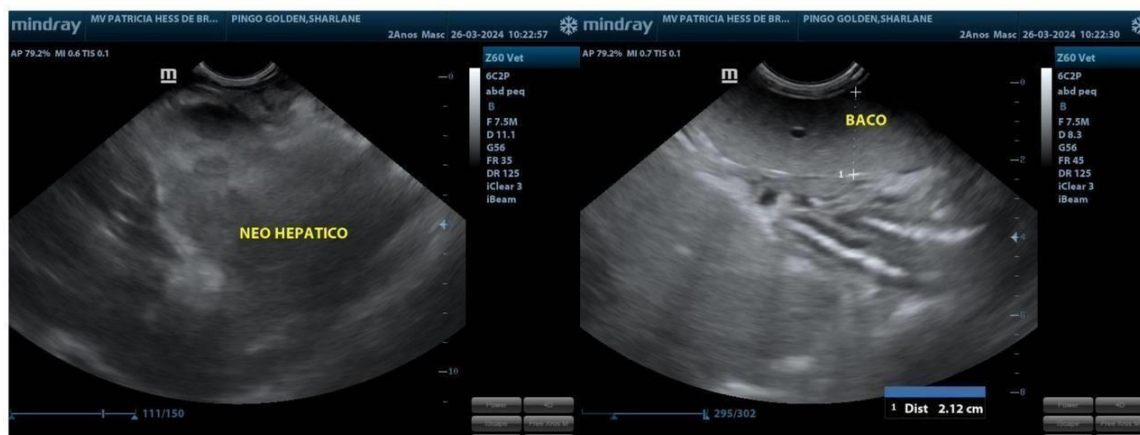


Figura 30: Imagens ultrassonográfica de neoformação do fígado; baço

A vesícula biliar não foi visualizada. Estômago com parede espessada, medindo 0,67 cm de espessura, hipocogênica e com estratificação pouco alterada. Presença de conteúdo intraluminal padrão (alimentar). Os segmentos de alças intestinais encontravam-se envoltos por grande quantidade de efusão abdominal de moderada celularidade.

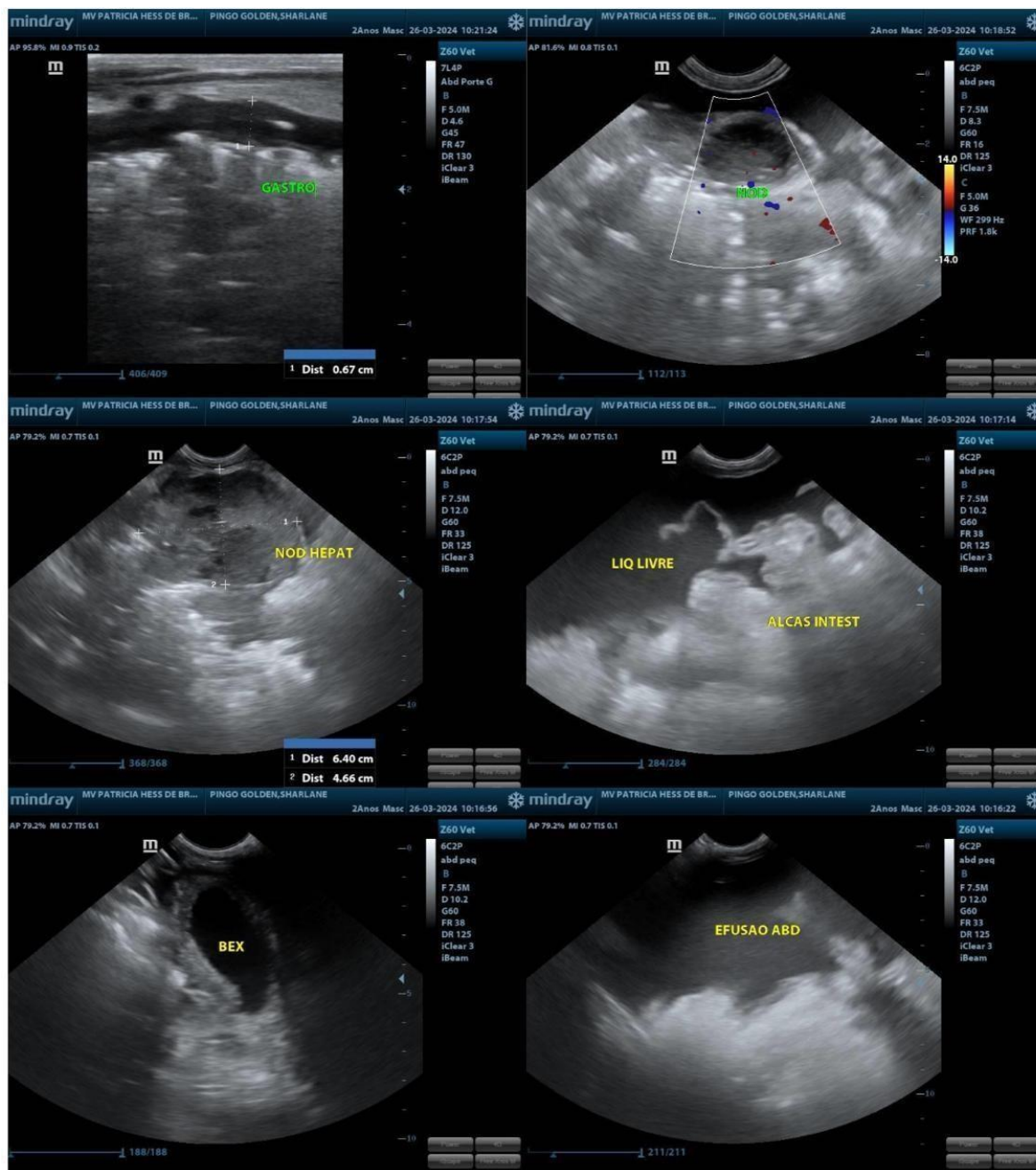


Figura 31: Imagem ultrassonográfica de alças intestinais, bexiga, nódulo hepático, efusão abdominal

Vesícula urinária com repleção adequada, forma mantida, parede com espessura dentro do limite normal e conteúdo anecogênico homogêneo. Não há formação de sombra acústica posterior indicativa de litíase. Apresenta pequena quantidade de LL anecogênico em volta da bexiga. Rins sem nenhuma alteração.

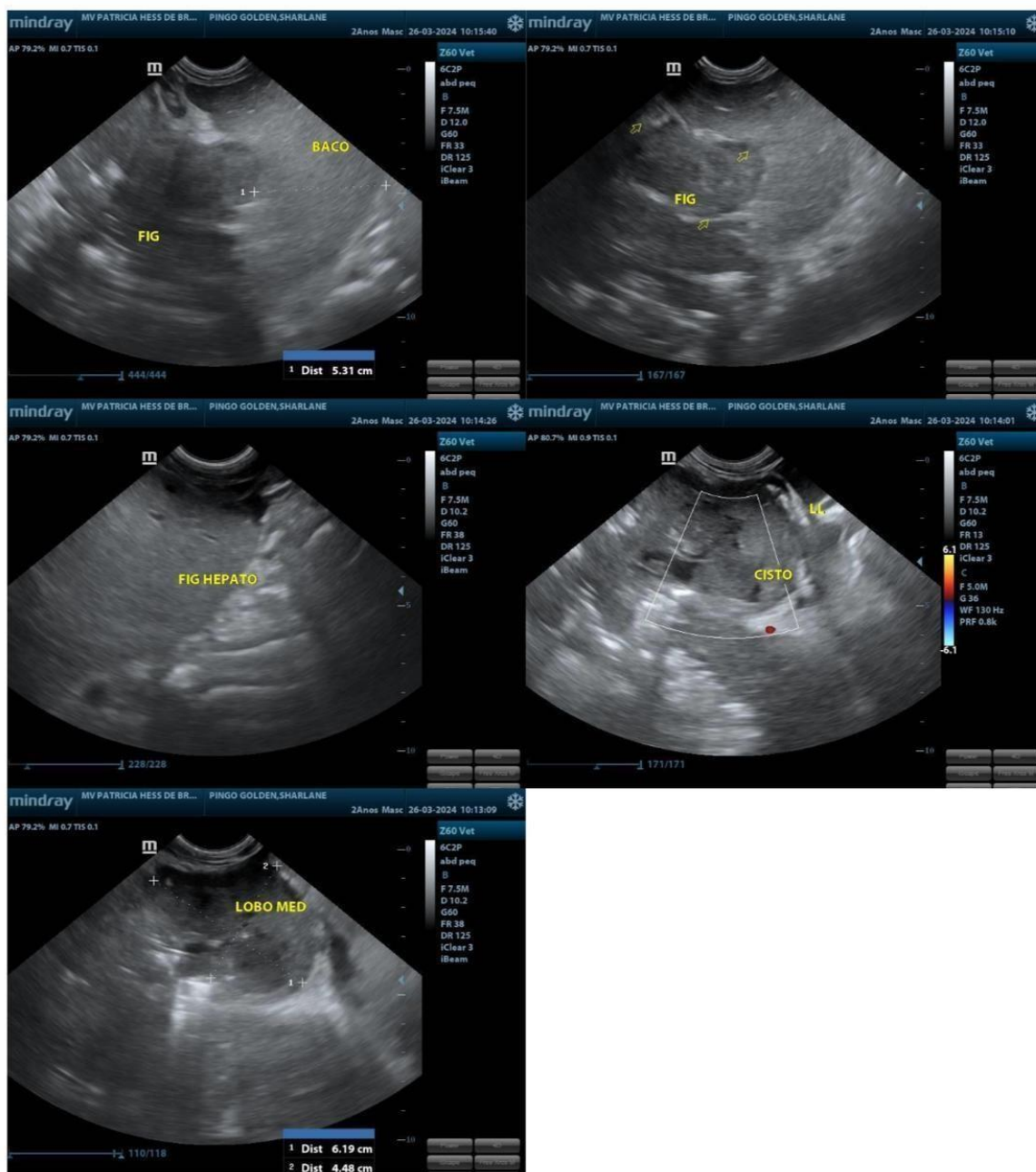


Figura 32: Imagem ultrassonográfica do fígado, baço e cisto

A impressão diagnóstica sugeriu hepatomegalia moderada com neoformação hepática difusa (com diferenciais para neoplasia primária/metástase/linfoma/carcinoma hepatocelular/hiperplasia nodular), gastropatia aguda, leve esplenomegalia e confirma efusão abdominal em moderada quantidade (diagnósticos diferenciais para hipoproteinemia/ hepatopatia). Alguns órgãos não foram avaliados pela presença de líquido livre que dificulta sua visualização e pela algia abdominal moderada.

Após os resultados dos exames complementares de imagem e de novo diagnóstico, suspendeu o uso da doxiciclina e acrescentou gabapentina de 400 mg na dose de 1 ml por via oral de 8 em 8 horas por 10 dias e furosemida de 40 mg em comprimido por via oral duas vezes ao dia por três dias. Animal se mostrou mais ativo segundo relato da tutora como na figura 33.



Figura 33: Animal ativo em uma das visitas de rotina.

Após o achado da neoformação no diagnóstico de imagem, explicando a severidade do caso e feito o encaminhamento ao oncologista veterinário. Após a tele consulta com a tutora, o próprio não indicou biopsia pelo estado clínico do animal e pela análise dos exames complementares, como também verificou ser inviável um transplante e que mesmo fazendo quimioterapia, o prognóstico era desfavorável.

Entre o período de 26 de março até 17 de abril de 2024, eram feitas abdominocenteses em dias intercalados. No avançar dos dias, a tutora percebia que o animal não estava como de costume (ativo), percebendo retorno ao estado de prostração e apatia. Então foi feita uma nova receita para analgesia com tramadol 50mg (1 comprimido uma vez ao dia de uso contínuo), dipirona 500 mg (1+ 1/2 comprimido de uso contínuo) e silimarina de 1490 mg manipulada.

Por decisão da tutora foi feito a eutanásia do animal no dia 22 de abril de 2024 devido seu prognóstico ser muito desfavorável e sofrimento ao qual o animal vinha se submetendo.

3.2 Hipercrecimento dentário em porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*)

Um dos problemas mais recorrentes no atendimento clínico veterinário de roedores está relacionado hipercrecimento dentário e má oclusão. Isso se dá por uma característica que se difere de muitas outras espécies: dentição ser do tipo elodentes (Cardoso, 2017). Devido esse crescimento contínuo, é necessário que o animal tenha um desgaste natural de forma constante. Quando isso não ocorre não se consegue igualizar a taxa de erupção e as coroas crescem formando processos patológicos (Przydzimirski, 2018).

Dentre os sinais clínicos estão a dificuldade na apreensão de alimentos, periodontites, mastigação dificultosa levando a anorexia, disfagia, perda de peso, seletividade nas escolha dos alimentos (consistência mais suave), presença de alimento não digerido nas fezes que tem uma diminuição no volume e na quantidade, alterações comportamentais, distúrbios gastrointestinais além de sinais oculares como olhos lacrimejando e exoftalmia (Przydzimirski, 2018).

O diagnóstico ocorre com exames radiográficos, análise clínica, uma boa anamnese para saber o manejo, hábitos e nutrição, (Przydzimirski, 2018; Teixeira, 2011). Um exame rigoroso na cavidade oral deve ser feito e se possível com animal sedado pois sua cavidade oral é menor em comparação as outras espécies e seus dentes posteriores ficam na região de diastema, local de difícil visualização.

O tratamento é baseado em três pilares: melhoria no manejo, alteração na nutrição desses animais e encurtamento da coroa clínica através de equipamentos odontológicos para própria espécie usando brocas (Przydzimirski, 2018). Em relação a dieta o uso de verduras abrasivas para auxiliar no desgaste natural, alimentos pastosos com rações pelitizadas, água e folhas verdes como chicória e almeirão. Antiinflamatórios e analgésicos como meloxicam na dose de 0,1 mg por Kg via oral e tramadol na dose de 7,5mg por Kg via oral podem ser utilizados no tratamento (Teixeira, 2011).

O prognóstico vai de regular até bom, mas em casos graves pode ser considerado reservado. Em alguns casos pode ter recorrências precisando de novos

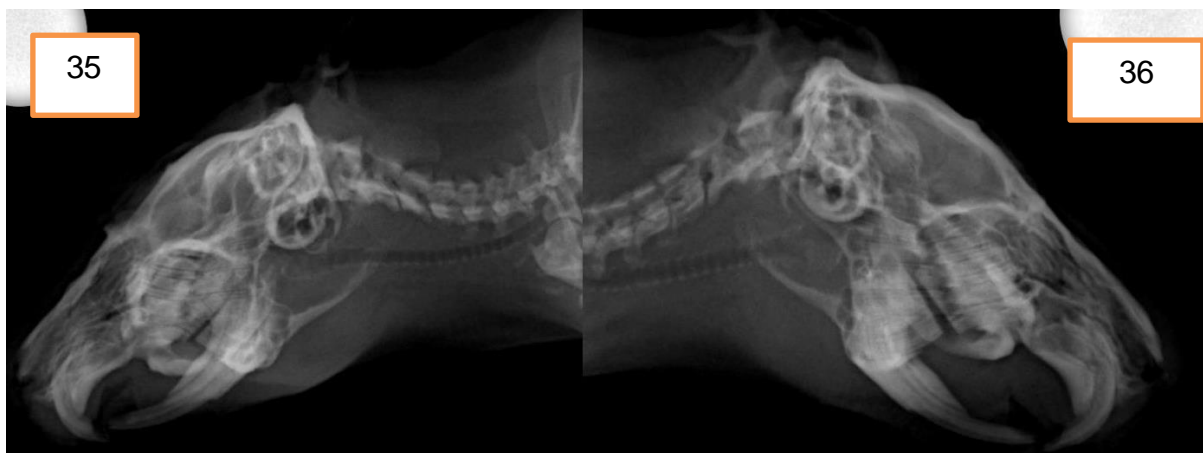
procedimentos e alteração no manejo que seja o mais próximo do animal em seu ambiente natural (Cardoso, 2017).

3.2.1 Caso clínico: desgaste dentário em porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*)

Na manhã do dia 03 de abril de 2024, um porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*) de quatro anos e um mês como demonstrado na figura 34, pelagem preto com marrom, macho não castrado, com peso de 0,85kg, foi atendido na clínica Pet Vida para procedimento desgaste dentário. Na anamnese o tutor relatou que o animal diminuiu a quantidade da alimentação e observava um crescimento acentuado nos dentes incisivos. Foi pedido uma radiografia de crânio (projeção latero lateral direito/esquerdo e rostrocaudal) como demonstrado nas figuras 35, 36 e 37 Observou-se radiograficamente, a má oclusão entre os dentes incisivos mandibular e maxilar como as zonas apicais.



Figura 34: Animal no momento da consulta



Figuras 35 (imagem radiográfica latero lateral esquerda) e 36 (imagem radiográfica latero lateral direita)



Figura 37: Imagem radiográfica rostrocaudal esquerda

No período vespertino do mesmo dia foi feito o procedimento no animal como demonstrado nas imagens 38, 39 e 40. Para o procedimento foi utilizado como protocolo anestésico: medicação pré anestésica a base de morfina (10mg/ml) na dose de 0,17 ml (IM) e cloridrato de midazolam (5mg/ml) na dose de 0,17ml (IM). Para indução da anestesia inalatória foi utilizado isoflurano 100% na concentração de 1%. O material de uso foi mesa ortodôntica para lagomorfos e roedores em aço inox para acomodar o paciente e realizar os procedimentos com maior facilidade como demonstrado na figura 41. Além do motor odontológico de roedores com as brocas diamantadas dentárias e esféricas carbide e afastadores de bochecha.



Figuras 38 (desgaste dentário com uso de broca) e 39 (demonstração da anestesia inalatória e posicionamento do animal durante o procedimento)



Figura 40: Demonstração dos dentes incisivos e seu hipercrecimento



Figura 41: Mesa ortodôntica para roedores e lagomorfos

Após término do procedimento aplicou-se meloxicam de 0,2% (2mg/ml) na dose de 0,01ml (SC), cloridrato de tramadol (100mg/ml) na dose de 0,06 ml (SC) e enrofloxacino 5% (50mg/ml) na dose de 0,08 (IM). Como receita para uso domiciliar foi prescrito gapapentina (8,5mg em uma solução oral em 100 ml sabor morango manipulado em um frasco de 50ml) administrar 1 ml via oral (VO) de 12 em 12 horas por 30 dias; dipirona (500mg/ml) administrar uma gota (VO) de 8 em 8 horas por 5 dias; fosfato sódico de prednisolona (3mg/ml) administrar por (VO) 0,14ml de 12 em 12 horas por 5 dias; cloridrato de metoclopramida (4mg/ml) administrar uma gota (VO) de 12 em 12 horas durante 3 dias; simeticona gotas (75mg/ml) administrar uma gota por via oral de 12 em 12 horas por 4 dias. No dia 16 de abril o tutor trouxe o animal para revisão e não relatou mais nenhuma queixa, o animal aparentemente tinha aumentado peso como na figura 42.



Figura 42: animal no dia da consulta de retorno

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre o período vivência na clínica Pet Vida pude perceber de forma clara como um médico veterinário lida com as questões de solicitação de exames e prognóstico do animal com tutor, além de melhorar a sua conduta frente aos entraves da rotina.

O estágio proporcionou a reflexão de que o ambiente dentro da sala de aula não se faz suficiente para o aprendizado do discente, demonstrando que a visão crítica do médico veterinário em sua atuação deve ser singular com cada paciente. Além disso, é um período ímpar, pois se torna o momento do decisivo entre o conhecimento adquirido na faculdade e a sua prática de fato.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, T. L. Estudo da síndrome do desgaste dentário inadequado em porquinhos-da-índia (*Cavia porcellus*). 2017.

MESQUITA, E. DA S. B.; GONÇALVES, F. N. DE A. Neoplasia hepática em cães e gatos: importância da ultrassonografia e análise das técnicas cirúrgicas. 2022.

Plataforma **Sucupira.** Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5972354>. Acesso em: 4 jun. 2024.

PRZYDZIMIRSKI, A. C. Avaliação oftálmica e síndrome da doença dentária adquirida em Porquinhos-da-Índia (*Cavia porcellus*). p. 72–72, 2018.

SILVA, T. E. M. DA. **Carcinoma hepático em cão: Relato de caso.** TCC. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br>>. Acesso em: 13 maio. 2024.

TEIXEIRA, L. Diagnóstico citológico de neoplasias hepatobiliares em cães atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV-UFRGS) no período de 2005 a 2010. 2011.

TEIXEIRA, Leticia Cristina Lima. Casuística de porquinhos-da-índia (*Cavia porcellus*) atendidos no Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens da Universidade Federal Rural da Amazônia. Orientadora: Ana Sílvia Sardinha Ribeiro. 2024. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém, PA, 2024.

TIFERES, D. A.; D'IPPOLITO, G. Neoplasias hepáticas: caracterização por métodos de imagem. **Radiologia Brasileira**, v. 41, p. 119–127, abr. 2008.

VELASQUE, A. G. Colangiocarcinoma hepático em cães. 2010.

ANEXOS

Raça:	Golden	Especie:	Canino	Sexo:	M	Idade:	2 anos e 6 meses	
Amostra:	Sangue EDTA							
Data Proces.	18/03/2024				Data de emissão:	18/03/2024		
Método:	Automatizado - HEMATOCLIM 2.8 VET							
Leucograma:				Tendência		V. de Referência		
WBC - Leucocitos Totais	-----	66,8	↑	-----	6,0	17,0	/mm ³ x 10 ³	
LYM - N. Absoluto de Linfocitos	-----	11,4	↑	-----	1,0	4,8	/mm ³ x 10 ³	
MID - N. Absoluto de Monócitos	-----	8,7	↑	-----	0,2	1,4	/mm ³ x 10 ³	
GRAN - N. absoluto de Granulócitos	-----	46,1	↑	-----	3,0	11,5	/mm ³ x 10 ³	
LINFOCITOS	N. Rel de Linfocitos Atípicos	-----	1	↑	-----	0	0	%
	N. Relativo de Linfocitos	-----	17	NORMAL	-----	12	30	%
MONOCITOS	N. Relativo de Monocitos	-----	13	↑	-----	3	10	%
GRAN. TOTAL	N. Relativo de Granulócitos	-----	69	NORMAL	-----	60	85	%
GRANULOCITOS	N. Relativo de Basófilo	-----	0	NORMAL	-----	0	0	%
	N. Relativo de Eosinófilo	-----	0	↓	-----	2	10	%
	N. Relativo de Neutrófilos	-----	60	NORMAL	-----	60	85	%
	N. Relativo de Metamielócitos	-----	5	↑	-----	0	0	%
	N. Relativo de Bastonetes	-----	4	↑	-----	0	3	%
Eritrograma				V. de Referência				
RBC - Eritrócitos Totais	-----	3,7	↓	-----	5,5	8,5	x 10 ¹² cels/ L	
HGB - Hemoglobina	-----	7,6	↓	-----	12,0	18,0	g/dl	
HCT - Hematócrito	-----	24,6	↓	-----	37,0	55,0	%	
MCV - Volume Corpuscular Médio	-----	66,5	NORMAL	-----	60,0	77,0	fL	
MCH - Hemoglobina Corpuscular Média	-----	20,5	NORMAL	-----	20,0	25,0	pg	
MCHC - Concent. Corpus. Média de Hemoglob.	-----	30,9	↓	-----	32,0	36,0	g/dl	
RDW_CV	Distribuição de Hemácias	-----	14,1	NORMAL	-----	11,0	15,5	%
Plaquetas				V. de Referência				
PLT - Plaquetas Totais	-----	74	↓	-----	166	575	x 10 ⁹ cels/ L	
MPV - Volume Plaquetário Médio	-----	9,7	-----	-----	7,0 - 12	fL		
PDW - Amplitude de Distribuição de Plaqueta	-----	17,6	-----	-----	-	fL		
PCT - Plaquetócrito	-----	0,07	-----	-----	-	%		
Proteínas Plasmáticas Totais g/dl:	-							

Anexo A: Hemograma do caso clínico 3.1.1

Raça:	Golden	Especie:	Canino	Sexo:	M	Idade:	2 anos e 6 meses
Data:	18/03/2024	Amostra:	Sangue				
Exame:	Hemoparasitas	Método:	Esfregaço				

RESULTADO: AUSENTE

ACHADO:

OBS: Amostra ausente de hemoparasitas!

CONSIDERAÇÕES:

O exame de Pesquisa é confirmatório se positivo. No entanto o resultado negativo não exclui a possibilidade da doença, sendo necessários outros testes e acompanhamento veterinário

Anexo B: Pesquisa de presença de hemoparasitas em lâmina de esfregaço sanguíneo do caso clínico 3.1.1

Raça:	Golden	Especie:	Canino	Material:	Soro/Plasma
Exame:	Perfil Bioquímico Sérico				
Data:	18/03/2024				
Método:	Bloclin 100				
Exames Solicitados:	PARAMETRO	RESULTADO	Valores de Referência		
			MIN	MAX	
<i>1</i>	Ureia (mg/dl)	89,7 ↑	21,4	59,9	
<i>2</i>	Creatinina (mg/dl)	1,0 NORMAL	0,5	1,5	
<i>3</i>	TGP/ALT (U/L)	42,0 NORMAL	10,0	88,0	
<i>4</i>	TGO/AST (U/L)	64,0 NORMAL	10,0	88,0	
<i>5</i>	GGT (U/L)	46,0 ↑	1,0	10,0	
<i>6</i>	Fosfatase Alcalina (U/L)	265,0 ↑	2,6	3,3	
<i>7</i>	Albumina (g/dl)	-	5,4	7,1	
	Proteínas Totais (g/dl)	-	2,7	4,4	

Anexo C: Exame bioquímico do caso clínico 3.1.1

Raça:	Golden	Especie:	Canino	Sexo:	M	Idade:	2 anos e 6 meses
Data:	18/03/2024	Amostra:	Plasma				
Exame:	LVC - Elisa IDEXX	Método:	IDEXX				

RESULTADO: *AUSENTE*

ACHADO:

OBS: *Amostra não reagente!*

CONSIDERAÇÕES:

O Kit para detecção de anticorpos da Leishmania canina é um ensaio imunoenzimático para a detecção in vitro de anticorpos da Leishmania donovani ou da Leishmania infantum (L. donovani ou L. infantum) no soro, plasma, ou sangue total caninos. O teste Idexx tem 99,2% de Especificidade — reduzindo o risco de falso positivo e 96,3% de Sensibilidade.

Anexo D: Exame de ELISA para leishmaniose do caso clínico 3.1.1

APÊNDICES

DATA DA INTERNAÇÃO	HORÁRIO	MÉDICO VETERINÁRIO				
12/10/24		Patrícia Brandão				
OBS: Cor = Branca; lactar condamnada (BIO); ceftriaxona (BIO); Tramadol (T10); Silimarina (S10); Gabapentina (BIO); Comprimido (BIO); medicação 2x ao dia						
elaboração prescrição e ades das fezes e urina 2x dia						
OBS = 1º Comprimido + Condaminada pl devida observação						
OBS = Fazer fisioterapia 50ml (criar com lactato)						
DATA	MEDICAÇÃO	DOSE	VIA	HORA	RESPONSÁVEL	OBSERVAÇÃO
24/04	Clindamicina	0,16 ml	IV	18:12	Thais	* Vermifugo
	Ceftriaxona	0,16 ml	IM	18:12	Thais	* Sem fezes
	Tramadol	0,12 ml	IV	18:12	Thais	* Sem urina
	Silimarina	1 capsula	VO	18:12	Thais	
	Gabapentina	1 ml	VO	18:12	Thais	
	1º Comprimido	0,8 ml	IV	18:12	Thais	
	Alimentação enteral + Hemolitec (3gts)		VO	18:12	Thais	
data 25/10/24						
	T° = 38,1°C					sem fezes
	Comprimido	0,8 ml	IV	8:23	Janca	urina amarela
	Clindamicina	0,16 ml	IV	8:23	Janca	
	Ceftriaxona	0,16 ml	IM	8:23	Janca	* T° medida
	Tramadol	0,12 ml	IV	8:23	Janca	as 17:00 (38,7°C)
	Silimarina	1 capsula	VO	8:23	Janca	* Sem presença de urina e fezes
	Gabapentina	1 ml	VO	8:23	Janca	as 17:00
	Fisioterapia	50 ml	IV	8:23	Janca	
	Alimentação					
	Parada + Hemolitec		VO	9:21	Thais	
	+ Omega 3 líquido		VO	10:07	Thais	
	MIRP	8 comprimido	VO	10:03	Thais	
	Alimentação parada		VO	11:40	Janca	
	Omega + Hemolitec					
	Clindamicina	0,16 ml	IV	17:00	Janca	
	Comprimido	0,8 ml	IV	17:00	Janca	
	Tramadol	0,12 ml	IV	17:00	Janca	
	Ceftriaxona	0,16 ml	IM	17:00	Janca	
	Gabapentina	1 ml	VO	17:00	Janca	
	Fisioterapia	50 ml	IV	17:00	Janca	
	Alimentação parada			17:30	Thais	

Ficha de internação com registro diário de um animal internado

DADOS FINAIS

• Data: 11/06/2024

• Assinatura do aluno: Isabela S. S. Amorim

• Assinatura do supervisor: Patrícia Brandão Araújo

• N° de registro da entidade de classe do supervisor: CRMV-BA 4599

Dra. Patrícia Brandão Araújo
Médica Veterinária
CRMV-BA 4599

30.149.313/0001-77
BNT COM. E SERV. VETERINÁRIOS LTDA
R. Itamarati, N° 496 - Renato Gonçalves
CEP: 47.806-032 / Barreiras-BA